



CARACTERIZAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PEQUENOS TRABALHADORES RURAIS EM ITANAGRA-BA, VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS AGROECOLÓGICOS

LIMA, Josanidia Santana; NEVES, Viviane T. de C.; VERAS, Thais F.

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica josanidia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nova Itapecirica é uma comunidade rural, localizada no município de Itanagra, Bahia, às margens do Rio Itapecirica (longitude 38° 06' e latitude 12° 55') e do Rio Sauípe (longitude 37° 86' e latitude 12° 36'). Itanagra corresponde à área mais a oeste da Região do Litoral Norte.

Esta porção territorial possui um histórico de extrativismo como base econômica e atualmente as principais atividades são o turismo e cultivo de eucalipto. Estas atividades não são geradoras de emprego e renda para os moradores da comunidade Nova Itapecirica, pois estes não são preparados para a exigente indústria do turismo, enquanto que a plantação de eucalipto caracteriza-se por aumentar a concentração fundiária gerando perdas das terras dos pequenos agricultores ou o trabalho sazonal de plantio (bóias-frias) (MATTEI, 2001).

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2004). Por se tratar de um processo social, isto é, por depender da intervenção humana, a transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais (Caporal e Costabeber, 2004).

Vemos a implementação da agroecologia, em tais comunidades como um meio de auto sustentação e desenvolvimento, respeitando-se o conhecimento tradicional, como é característico da agroecologia. Além disso, a agricultura familiar é de grande importância para o Brasil, pois, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em 2005, havia cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, correspondendo a 80% do total, responsáveis pela ocupação de cerca de 70% da mão-de-obra na área

rural dos municípios brasileiros, além de responderem por 84% da mandioca, 67% do feijão, 58% dos suínos e frangos, 52% do leite, 49% do milho e 31% do arroz produzidos no Brasil.

Entretanto, concordamos com a afirmação de José Graziano da Silva, citada por KISCHENER, (s.d), de que “a importância maior do movimento por uma agricultura sustentável não está na sua ‘produção’, mas na ‘produção da consciência’”. Consciência esta de cidadania e importância da relação sustentável com o meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é levantar informações necessárias na fundamentação de propostas, que pretendam captar recursos para o desenvolvimento de projetos agroecológicos que visem à melhoria da qualidade de vida dos moradores, de forma bem orientada, estruturada e sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

Questionários estruturados foram aplicados aos responsáveis pelas famílias da comunidade. As entrevistas foram realizadas por estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia, no período entre 06 de outubro de 2006 a 19 de janeiro de 2007. Os dados dos questionários foram transportados para o programa Excel 2000. Os dados considerados de maior relevância foram tabulados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de Nova Itapecirica é formada por 36 famílias, totalizando 160 pessoas, sendo 49 crianças, 30 adolescentes, 73 adultos e 8 idosos. Trata-se de uma população jovem, menos de 80 anos, como é característico das populações mais pobres e pelo desenvolvimento relativamente recente da comunidade. O número médio de pessoas por família é seis e de filhos cinco, podendo variar de um a catorze filhos vivos.

48% dos habitantes com mais de 18 anos são analfabetos e 24% da população total são

analfabetos, mas ainda existe grande número de analfabetos funcionais, ou semi-analfabetos.

As casas são muito simples (64% de taipa), sem esgotamento sanitário e a água é oriunda do rio, passando por algum tipo de tratamento (filtração, fervura, hipoclorito) somente em metade destas.

As principais atividades econômicas são a agropecuária de subsistência (mandioca, côco, frutas, horta), artesanato (com palha de piaçava), diárias em fazendas (“bicos”) ou construção civil.

Os equipamentos e serviços disponíveis são: 01 escola (com duas salas de aula), 03 igrejas, 04 estabelecimentos comerciais (bares), energia elétrica instalada recentemente. A comunidade não dispõe de serviço de saúde, saneamento, telefonia e correios. Outro problema grave enfrentado pela comunidade é o acesso limitado devido a uma ponte inacabada e às péssimas condições das estradas.

O levantamento realizado com 33% da população total sobre os hábitos alimentares mostrou que 92% das famílias consomem regularmente frutas e verduras, sendo que dentre estes 83% compram as frutas e verduras na feira de Itanagra, 17% compram somente as verduras utilizando as frutas produzidas por eles mesmos. Este é um fato importante porque mostra que mesmo com a disponibilidade de terra para o plantio do próprio alimento este não é realizado, por questões variadas, gerando um custo com alimentação maior do que os trabalhadores podem arcar e assim uma baixa segurança alimentar.

Um dos problemas apresentados pelos agricultores a respeito da atividade agrícola foi o fato do solo ser arenoso e pouco fértil. Isto pode ser resolvido com a aplicação de fertilizantes orgânicos produzidos na própria comunidade a partir de resíduos orgânicos, esterco de animais, etc.

CONCLUSÃO

A comunidade Nova Itapeçerica é formada por pessoas muito simples, entretanto muito dispostas a participar de projetos que visem melhoria na qualidade de vida de todos. Este é um primeiro passo. A percepção da necessidade de mudança pelos moradores da comunidade e de que eles são os principais agentes nesta mudança é de fundamental importância para o sucesso de qualquer projeto a ser implementado. Faz-se necessário, então uma mudança no comportamento e uma orientação quanto à educação ambiental, desenvolvimento sustentável e conceitos e práticas agroecológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FRANKE, I. D.; LUNZ, A. M. P.; AMARAL, E. F. do. **Caracterização sócio-econômica dos agricultores do Grupo Nova União, Senador Guimard Santos, Acre: Ênfase para implantação de sistemas agroflorestais**. Acre: Embrapa, 1998. Disponível em: <http://www.cpafac.embrapa.br/pdf/doc33.pdf>

KISCHENER, Manoel Adir. **(RE) Educar para a vida? Um retorno ao passado? A contribuição da agroecologia na transição para um mundo melhor**. Disponível em: <www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/artigo-agroecologia.pdf>

LISITA, Frederico Olivieri. A importância da agropecuária familiar na economia nacional. **Agroonline.com.br**. Disponível em: .

MATTEDI, Maria Raquel Mattoso. “Pesquisa e planejamento ambiental no litoral norte da Bahia”. **Gestão & Planejamento**: Revista do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas 1 da UNIFACS, 3, 2001 Disponível em: <http://www.mestradoadm.unifacs.br/revista/PDFs/Revista%20GP%203.pdf>>